



TECNOESTRESSE EM PROFESSORES NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS

Fabrine Diniz Pereira¹

Raquel Nicolette²

Educação Matemática, Tecnologias Informáticas e Educação à Distância

Resumo: As tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis para a educação transformando a realidade da aula tradicional onde anteriormente, predominava a lousa, o giz e a voz do professor, porém ainda não se sabe as conseqüências que tais inovações vão ocasionar. Estas situações podem levar o professor a sofrer com o estresse causado pelo uso das tecnologias, o tecnoestresse. Por isso, utilizando uma adaptação da Escala de Tecnoestresse para Usuários de Tecnologias de Informação e Comunicação baseada no modelo RED (Recursos, Emoções/Experiência, Demandas) e chamada de RED/TIC proposta por Salanova (2004), identificamos as diferenças entre as dimensões do tecnoestresse de um coletivo de professores de matemática da rede pública de ensino da região sul do RS, considerando a faixa etária. O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa-quantitativa e os dados foram produzidos por meio de um questionário respondido por 49 professores. Evidenciou-se maior existência de tecnoestresse pelo grupo de professores com 40 anos ou mais, o que pode estar relacionado ao fato destes professores terem se desenvolvido sem a presença dos artefatos tecnológicos, e por consequência, estão em um processo de inserção e aprendizagem de uma nova linguagem e de outra lógica, sendo caracterizados por Prensky (2001) como imigrantes digitais. Concluiu-se que para minimizar os efeitos do tecnoestresse nos professores, é necessário ofertar cursos de formação inicial e permanente que tenham as tecnologias digitais imbricadas em suas ações pedagógicas.

Palavras Chaves: Imigrantes. Matemática. Professor. Tecnologia. Tecnoestresse.

REFERÊNCIAS

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **MCB University Press**, Bradford, v. 9, n 5, 2001.

SALANOVA, M.; LLORENS, S.; CIFRE, E. Tecnoestrés: concepto, medida e intervención psicosocial. **Centro Nacional de Condiciones de Trabajo**, Espanha, 2004.

¹Licencianda em Matemática. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. fabrinediniz@hotmail.com

² Doutora em Matemática e Aplicações pela Universidade de Aveiro, Portugal. Professora Adjunta do Instituto de Matemática, Estatística e Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. raquelnicolette@furg.br.